

**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

**M^a Ángeles Rodríguez-Domenech
(Ed.)**

DYKINSON EBOOK



Excmo. Ayuntamiento
de Ciudad Real



**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

M^a Ángeles Rodríguez-Domenech
(Ed.)

Dykinson, S.L.

No está permitida la reproducción total o parcial de este libro, ni su incorporación a un sistema informático, ni su transmisión en cualquier forma o por cualquier medio, sea éste electrónico, mecánico, por fotocopia, por grabación u otros métodos, sin el permiso previo y por escrito del editor. La infracción de los derechos mencionados puede ser constitutiva de delito contra la propiedad intelectual (art. 270 y siguientes del Código Penal).

Diríjase a Cedro (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra. Puede contactar con Cedro a través de la web www.conlicencia.com o por teléfono en el 917021970/932720407

©Copyright by los autores

Madrid, 2024

Editorial Dykinson no se responsabiliza de las opiniones expresadas en esta obra, que son responsabilidad exclusiva de sus autores.

Gracias a los Convenios específicos de colaboración entre la UCLM y los Ayuntamientos de Ciudad Real; Alcázar de San Juan; Puertollano; Moral, Villamayor de Calatrava, Miguelturra; Moral de Calatrava; Luciana para la realización del seminario-concurso formativo “Nosotros Proponemos, Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la educación”. Con Ciudad Real (220412CMC); Alcázar de San Juan (CONV190290 Y 230108UCTR); Puertollano (230080CONV); Villamayor de Calatrava (240049UCTR), Miguelturra (200026UCTR); Moral de Calatrava (220332UCTR). Y al proyecto de transferencia e innovación educativa de la Universidad de Castilla-La Mancha: “Regeneración urbana participativa next generation en las ciudades medias españolas: aprendizaje del servicio y participación ciudadana” del grupo de investigación Multiedu. Investigación e Innovación Educativa Ref. 2022-GRIN-34264 (2022-25)

Editorial DYKINSON, S.L.

Meléndez Valdés, 61 - 28015 Madrid

Teléfono (+34) 915442846 - (+34) 915442869

e-mail: info@dykinson.com

<http://www.dykinson.es>

<http://www.dykinson.com>

ISBN: 978-84-1070-774-0

DOI: <https://doi.org/10.14679/3580>

ÍNDICE

PRÓLOGO	9
PROJETO ¡NOSOTROS PROPONEMOS! /NÓS PROPOMOS!: CONQUISTAR UMA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA E CIDADÃ, CONQUISTAR O FUTURO	11
<i>Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS UNIOESTE! MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR	23
<i>Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch/Mafalda Nesi Francischett</i>	
O PROJETO NÓS PROPOMOS E AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ, ALAGOAS, BRASIL	33
<i>Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento/Maria Francineila Pinheiro dos Santos/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM CAMPO MAIOR/PIAUÍ/BRASIL	49
<i>Miguel da Silva Neto/Francisca Djalma Pereira Rodrigues e Silva/Josivane José de Alencar/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
PROJETO NÓS PROPOMOS! EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, INOVAÇÃO E CIDADANIA TERRITORIAL NA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES, EM SOBRAL, CEARÁ, BRASIL	61
<i>Glauciana Alves Teles/José Falcão Sobrinho/Francisco Gerson Lima Muniz/ Vicente Lucas de Souza Neto</i>	
FORMACIÓN DE MAESTROS/AS PARA LA PARTICIPACIÓN EN CIUDADANÍA SOSTENIBLE: UN ESTUDIO EXPLORATORIO DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES	73
<i>Diego García Monteagudo/Benito Campo País</i>	
O PROJETO “NÓS PROPOMOS!” NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	85
<i>Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	

O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL: O COTIDIANO COMO REFERÊNCIA PARA PRÁTICAS DOCENTES EM GEOGRAFIA.....99

Edvar Ferreira Basílio/Maria Edivani Silva Barbosa/Raimundo Lenilde de Araújo/Alexandra Maria de Oliveira

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE AS LEIS DE BASES DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E DE PORTUGAL109

Adriana Maria Andreis/Sérgio Claudino

A INTER-RELAÇÃO ENTRE O PROJETO NÓS PROPOMOS! E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....129

Vanice Schossler Sbardelotto

PROJETO NÓS PROPOMOS! A (INÉDITA) EXPERIÊNCIA DA SERTÃ.....143

Ilda Bicraco/Sérgio Claudino

NÓS PROPOMOS! SOLUÇÕES PARA O LIXO ELETRÔNICO NO COLÉGIO ESTADUAL ARNALDO BUSATO – VERÊ/PR/BR153

Ana Caroline Tazinasso/Samuel Moraes/Mafalda Nesi Francischett

ESTUDO DO LUGAR PELA PERSPECTIVA DO PROJETO NÓS PROPOMOS! UNIOESTE/BR/PR/FB161

Mafalda Nesi Francischett/Sérgio Claudino Loureiro Nunes/Rosana Biral Leme

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CIDADANIA PLANETÁRIA173

Clézio dos Santos

PARTICIPACIÓN CIUDADANA: CONOCER EL BARRIO PARA INTERACCIONAR UN INSTITUTO DE SECUNDARIA CON SUS RESIDENTES.....185

Juan Ramón Durá Ballester

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DE PAULO

FREIRE, NA HORTA DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE GUARAPUAVA -PR/BRASIL	201
<i>Cecilia Hauresko</i>	
NÓS PROPOMOS! REGISTRAR A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE VERÊ/ PR/BR.....	213
<i>Ana Caroline Tazinasso/Mafalda Nesi Francischett</i>	
EDUCAÇÃO CRÍTICA, DOCÊNCIA E O PROJETO NÓS PROPOMOS: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE E NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO	221
<i>Silvia Aparecida de Sousa Fernandes/Sônia Aparecida de Sena Fernandes/ Fernanda Rocha Macedo</i>	
SIRVIENDO AL TERRITORIO Y A SU GENTE: CIUDADANÍA ESPACIAL EN EL DISTRITO SUR DE CÓRDOBA (ESPAÑA)	231
<i>Pedraza Serrano, José Ramón/Luque Revuelto, Ricardo Manuel/Cobos Maroto, Josefa/Leal Calero, María José</i>	
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO NÓS PROPOMOS COMO OPORTUNIDADE DE (TRANS)FORMAÇÃO	255
<i>Valdenice Maria da Silva Setti</i>	
CAMINHOS DA CIDADANIA TERRITORIAL PELO ENSINO DA PAISAGEM NA ESCOLA	265
<i>Adriana Maria Andreis/Helena Copetti Callai/Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS!: RESULTADOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DO PROJETO EM UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PARANÁ, BRASIL)	285
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin</i>	
O ESTUDO DO LUGAR PELAS FOTOGRAFIAS E ENTREVISTAS	297
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	
O ENSINO DE CARTOGRAFIA PELA INVESTIGAÇÃO DO LUGAR.....	307
<i>Vanice Schossler Sbardelotto/Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo</i>	
IMPACTO Y EVOLUCIÓN DEL PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS!	

EN ESPAÑA: HACIA UNA CIUDADANÍA ACTIVA E INCLUSIVA.....	317
<i>Ana Isabel Callejas/M^a Teresa Bejarano Franco/Helena Barahona Álvarez</i>	
LA PERTINENCIA DEL PROYECTO NÓS PROPOMOS! EN EL NIVEL UNIVERSITARIO MEXICANO	331
<i>Federico Fernández Christlieb/Eduardo Domínguez-Herrera</i>	
CONOCER VECINOS, SENTIR EL BARRIO.....	355
<i>Vicent Peris de Sales</i>	
LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EL CONTEXTO CURRICULAR. EXPERIENCIAS DESDE UN CENTRO ESCOLAR.....	367
<i>Sara Fita Esteve/Ana Ballester Martínez/Xosé Manuel Souto González</i>	
ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DOS JOVENS-ALUNOS.....	381
<i>Alexsander Batista e Silva</i>	
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DE RIBEIRÃO PRETO/SP PARTICIPANTES DO PROJETO NÓS PROPOMOS!	395
<i>Odair Ribeiro de Carvalho Filho/Andrea Coelho Lastória/Juliana Rodrigues de Lima</i>	

PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS! /NÓS PROPOMOS!: CONQUISTAR UNA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA E CIDADÃ, CONQUISTAR O FUTURO

Sérgio Claudino

Universidade de Lisboa

DOI: <https://doi.org/10.14679/3581>

1. Ciudad Real e a Faculdade de Educação: uma referência pessoal e acadêmica

Este texto pretende testemunhar o essencial da conferência de encerramento do III Congresso Internacional Nós Propomos!, a que se sucedeu, gentilmente, uma pequena homenagem pessoal. Também por isso, assumo a liberdade de dar um cunho mais pessoal a esta intervenção.

Constitui, para mim, um prazer e uma honra encontrar-me na Faculdade de Educação da Universidade de Castilla-La Mancha, instituição com a qual tive os primeiros contactos em 2006, ainda Escola do Magistério, através do Professor Lorenzo Sanchez. Ao longo dos anos, tenho recebido no IGOT-ULisboa diversos colegas desta Faculdade, ao mesmo tempo que nela realizei três estágios de investigação, num total de quatro meses. Permitam-me destacar, entre esses colegas, a colega e amiga Professora M^a Angeles Rodriguez Domenech. Em 2015, tomou conhecimento do Projeto Nós Propomos! no VII Congresso Ibérico de Didática da Geografia, em Alicante, e funda o Projeto Nós Propomos! em 2016/17 em Ciudad Real (e em Espanha!), presidindo, agora, à Comissão Organizadora deste III Congresso Internacional. Têm-se realizado diversos seminários entre alunos, docentes e outros responsáveis do Projeto Nós Propomos! do IGOT-ULisboa e desta Faculdade de Educação (dois deles, em 2017, em Ciudad Real e em Lisboa). Sempre se contou com o apoio do Ayuntamiento de Ciudad Real: o Projeto Nós Propomos! em Ciudad

Real é, de resto, um exemplo internacional também pela colaboração estreita entre a universidade, as escolas e as autoridades municipais.

Pela relação estreita com Ciudad Real, de muitos anos, considero Ciudad Real como a minha “casa” em Espanha. Mas lembro, também, que desde menino escutava a minha mãe referir-se às Lagunas de Ruidera, as belas nascentes do Guadiana, sem imaginar que viria, já adulto, a conhecer as mesmas pela mão dos colegas e amigos Manuel Serrano e Oscar Jeréz, da UCLM. Sem me alongar, permitam-me que recue nos séculos para recordar que Afonso X, fundador de Ciudad Real, foi decisivo para o reconhecimento do Algarve como território português. Hoje, em Portugal e para muitos colegas de outras nacionalidades, também aqui presentes, Ciudad Real e a UCLM são uma referência académica pelo Projeto Nós Propomos!, o que este III Congresso Internacional reforça.

2. O Projeto Nós Propomos!: mudança na escola e na educação geográfica

2.1. Uma escola e uma disciplina em comunhão com a comunidade

O Projeto Nós Propomos! desafia os alunos a identificarem problemas locais que lhes são significativos, a pesquisarem sobre os mesmos e a apresentarem propostas de solução, que depois são partilhadas com a comunidade.

Em Portugal, em 2023/24, o Projeto encontra-se difundido por todo o país, em cerca de 50 agrupamentos e escolas. Está ausente, neste ano letivo, da Região Autónoma dos Açores e do centro e norte interior do país, refletindo os próprios contrastes sociogeográficos portugueses (Figura 1). À escala mundial, o Projeto Nós Propomos! está presente em Portugal, Espanha e Brasil e, de forma mais pontual, em Moçambique, Laos, Perú e México (Figura 2).

A criação do Nós Propomos!, em Portugal, em 2011/12, prendeu-se diretamente com a necessidade de implementar o Estudo de Caso, previsto na disciplina de Geografia A para o 11º ano, mas que não se concretizava na maioria das escolas. Aquele apontava preferencialmente para um estudo de carácter local, com que se pretendia analisar criticamente os problemas e perspetivar as soluções para os mesmos. De alguma forma, o Projeto Nós Propomos! emana diretamente do currículo escolar

português de Geografia – é importante valorizar as orientações educativas oficiais em favor da inovação didática.

Figura 1. O Projeto Nós Propomos! em Portugal

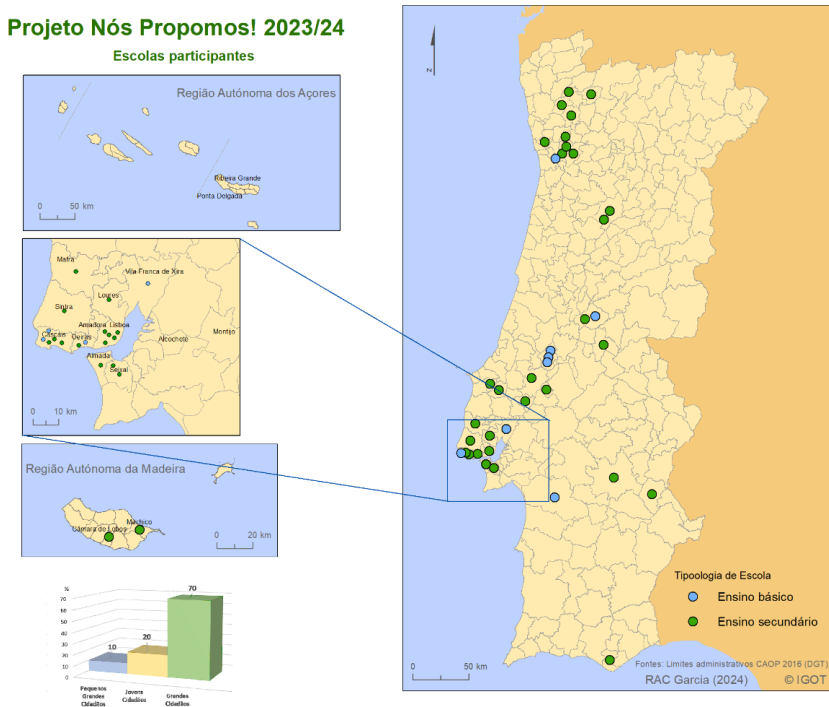
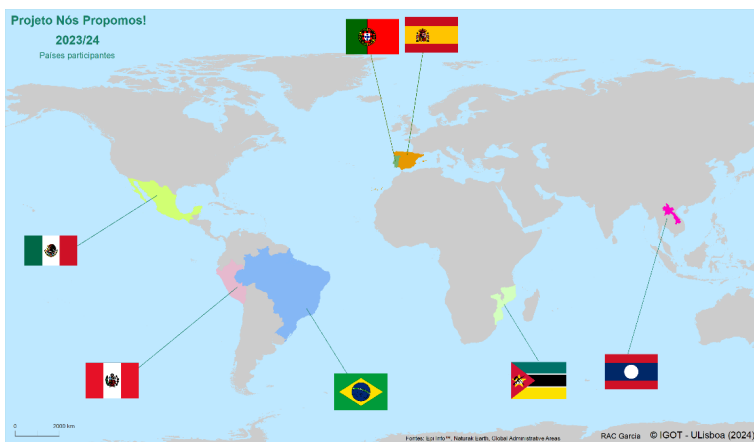


Figura 2. O Projeto Nós Propomos! à escala mundial



Mas porquê a minha preocupação em dinamizar o Estudo de Caso? Recuo, de novo, nas minhas memórias pessoais. Nasci numa aldeia de um município rural (Cadaval), cresci na mercearia dos meus pais, em contacto direto com os outros habitantes. Quase simbolicamente, próximo da minha casa estava o edifício da Junta de Freguesia, tendo eu entretanto pertencido a órgãos autárquicos da Freguesia e do município. Mas o meu primeiro compromisso formal foi com a igreja local, de que integrei uma comissão aos 17 anos (Rodríguez Domenech y Claudino, 2018; Rodríguez-Domenech, 2021).

Entretanto professor de Geografia, sempre me soou estranha uma escola e uma disciplina de Geografia divorciadas da comunidade. Já como docente e investigador universitário, integrei, desde 2008, o Conselho Diretivo do GEOFORO – Foro Iberoamericano de Educação, Geografia e Sociedade, fundado pelo colega e amigo Professor Souto González. Aí se preconiza uma Geografia comprometido com os problemas sociais – o que marca, naturalmente, também a minha leitura da educação geográfica.

2.2. Revisitando os princípios do Nós Propomos!

O Projeto Nós Propomos! pretende promover a cidadania nos alunos, o seu compromisso cívico na construção de territórios mais harmónicos, sustentáveis e justos – a cidadania territorial, definida como a participação esclarecida e empenhada na tomada de decisões sobre problemas comunitários de base espacial. É, assumidamente, um projeto de participação cívica, de governança (Gonçalves & Claudino, 2021).

O produto mais visível do Projeto são os projetos dos alunos, mas a verdadeira finalidade é o seu crescimento cidadão. Os projetos de melhoria da comunidade elaborados pelos alunos i) têm um valor instrumental, mas são imprescindíveis, e ii) representam uma devolução à comunidade da sua aposta na escola, pelas propostas concretas de melhoria das condições locais.

Tendo já escrito sobre os princípios do Projeto Nós Propomos! (Claudino, 2017), revisitemos, agora, brevemente, os mesmos:

a) as instituições de ensino superior são responsáveis pela inovação educativa

As universidades e outras escolas superiores de formação de professores e de investigação educativa têm uma responsabilidade efetiva na promoção da inovação didática, que dialoga diretamente com a inovação didática. O fosso entre o ensino superior e o ensino básico e secundário, no âmbito educativo, é reciprocamente prejudicial. O Projeto Nós Propomos! dinamiza extraordinariamente a relação entre ambos os graus de ensino, ao promover diretamente parcerias entre ambos.

b) a inovação didática é gradual e partilhada

A inovação didática é um processo reformista, gradual – as práticas de ensino são resilientes (Pintassilgo & Alves, 2019) e a educação não evolui por ruturas. Esta mudança das mesmas não é um processo hierárquico, antes resulta do diálogo entre as instituições, entre as universidades e as escolas, entre os docentes e outros responsáveis educativos. A constituição de redes educativas é decisiva, ao encontro, de resto, do que defende a Carta Internacional da Educação Geográfica (Commission on Geographical Education/ IGU, 2016). A alteração das práticas é facilitada pela simplicidade metodológica, que a torna acessível à generalidade das escolas e dos alunos, desde logo das periferias sociais, numa perspetiva de inclusão. O sucesso do Projeto Nós Propomos! decorrerá, em grande medida, da preocupação em desenvolver uma metodologia que a generalidade das escolas possa adotar. E os alunos participam, efetivamente, do que Oliveira, Cavalcanti, Faria & Silva (2022, p. 62) designam de “pesquisa aplicada”,

c) o Projeto Nós Propomos! tem inspiração construtivista

O projeto tem uma inspiração claramente construtivista, ao valorizar as representações, os interesses e as aspirações dos alunos. Seguramente o papel dos docentes é mais relevante entre os alunos mais jovens, na identificação dos temas de projeto, mas apelamos a que sejam os alunos a identificarem os problemas sociambientais que lhes são mais significativos e que pretendem estudar.

Durante o último ano, tenho frequentemente invocado o emblemático jardim vertical desenvolvido na parede do Ayuntamiento de Ciudad Real, como exemplo desta inspiração construtivista. Numa cidade sem grandes problemas estruturais urbanos, este jardim foi uma proposta dos alunos felizmente implementada pelo

município. Em 2023, numa cidade latino-americana, os alunos apresentaram como grandes problemas a falta de recipientes domésticos para recolherem o lixo e a dificuldade em circular em ruas enlameadas após as chuvas. Na realidade, ao valorizar as ideias prévias dos alunos, o Projeto Nós Propomos! consegue dialogar com alunos de realidades socioespaciais contrastadas e valorizar os seus anseios no direito à cidade através do Projeto (Bejarano, 2018).

d) a investigação didática é imperativa

A inovação didática no âmbito do projeto exige investigação didática. Não podemos ficar por relatos das atividades inovadoras desenvolvidas pelos alunos. Quais os temas que, em diferentes escolas, selecionam para os seus projetos? Qual a diferenciação dos mesmos segundos os diferentes graus de ensino? Que avaliação fazem da sua participação no Projeto Nós Propomos!? Qual o papel que os professores desempenham nas diferentes fases do projeto? E como é avaliado o papel desempenhado pela universidade ao longo de todo o processo? Estas são algumas questões que o aprofundamento do Projeto Nós Propomos! exige conhecer. E há muito caminho a percorrer.

e) a Escola espaço de cidadania

A escola tem/deve ter um compromisso efetivo com a comunidade próxima e a escola local é privilegiada para o exercício da cidadania. Por outro lado, cresce-se na cidadania praticando/exercendo a cidadania, na resolução dos problemas locais.

Frequentemente, a participação no Projeto Nós Propomos!, a educação para a cidadania é considerada como uma atividade extra-curricular. Nada de mais errado. Tem de haver coerência entre os discursos educativos oficiais e as práticas escolares. O desenvolvimento de atividades de formação cidadã responde a exigências do currículo, têm de ser internalizadas na construção curricular interna das escolas.

f) A centralidade do professor

O professor tem um papel central no Projeto, como animador, expert. Ele acredita nos seus alunos, sabendo da sua diversidade. Não vive angustiado com o elogio externo dos projetos dos seus alunos, antes valoriza o crescimento dos seus alunos e tem a coragem de inovar! Talvez uma das principais marcas distintivas do Projeto Nós

Propomos! seja, precisamente, a confiança que os professores colocam na capacidade de construção e inovação dos seus alunos. Sem esta confiança, que tem sido excedida pelos alunos, não existiria Projeto Nós Propomos!

g) Os alunos crescem na autonomia

Na realidade, os Projeto Nós Propomos! assenta na convicção de que os alunos são críticos e agem, desde logo os mais pequenos. Estamos a falar de competências que se desenvolvem na prática. Como sublinham vários colegas do projeto, os alunos são atores/protagonistas privilegiados do processo educativo, na diversidade dos seus estádios de autonomia, dos seus interesses, dos seus níveis etários e dos seus contextos sociais e educativos. Ao encontro do que se referiu antes, as vozes dos jovens são o ponto de partida dos jovens.

h) Uma metodologia flexível

Os alunos mais jovens (Pequenos Grandes Cidadãos) tendem a trabalhar de forma distinta, de acordo com a orientação do professor:

- o professor indica um problema principal, sobre o qual trabalham;
- ou os alunos identificam vários problemas da localidade, de acordo com a sua sensibilidade e a das suas famílias;

De forma mais sistemática, os alunos mais velhos selecionam problemas que lhes são significativos. Grupos diferentes podem selecionar um mesmo tema, se lhes for mais apelativo (um problema local muito evidente). A intervenção do professor na escolha do tema é tanto maior quanto menor for a autonomia dos alunos.

Ao contrário do que por vezes é defendido, não se assiste a uma aplicação do método científico puro na construção do problema que vai ser explorado. Os alunos selecionam um problema para o qual possuem, previamente, uma expectativa de resolução. Por vezes, raramente, alteram a sua expectativa inicial. Quase sempre aprofundam a sua proposta inicial.

Quando o Projeto Nós Propomos! surgiu entre os adolescentes, não havia a expectativa de que viesse a ser adotado noutros níveis de ensino – como, felizmente, sucedeu. Na realidade, temos aprendido a dialogar com as várias realidades escolares, tendo sempre por finalidade a identificação de problemas socioambientais locais

relevantes e a apresentação de propostas para a solução dos mesmos, a partir da realização do trabalho de campo.

3. Uma nova cultura escolar, uma nova Geografia?

3.1. Uma interpelação aos alunos que se generaliza

Em Portugal, o Projeto Nós Propomos! tem uma audição pública razoável entre os professores de Geografia. A esmagadora maioria não participa no Projeto Nós Propomos!, contudo sabem que ele coloca os alunos a discutirem a construção de territórios mais sustentáveis.

No Brasil, temos interessantes experiências de formação inicial de professores associadas ao Projeto Nós Propomos!, como sucede na UNICENTRO (Gomes, Silva, Roik & Yamamoto, 2023). Na formação inicial de professores na Universidade de Lisboa, os estudantes não participam no Projeto Nós Propomos! (a menos que os seus orientadores ou escolas de formação o façam), mas têm contacto com este desafio formativo, em que colaboram frequentemente (feedback intermédio, participação em júris, apoio aos seminários nacionais). Também nos Encontros Nacionais dos Mestrados em Ensino de Geografia, por vezes são-nos referidas experiências próximas daquelas desenvolvidas no Projeto Nós Propomos!

Assim, no quotidiano das escolas e da Geografia, afirma-se uma nova cultura cidadã, uma nova cultura de educação geográfica (Claudino, 2022), frequentemente traduzida na questão: “O que propões para resolver este problema?”. Nos próprios exames nacionais, surgem, desde 2018, questões que solicitam aos alunos medidas para resolverem problemas locais, o que é indisfarçavelmente influenciado pelo Projeto Nós Propomos!

Na realidade, esta contaminação “positiva” das práticas escolares, no sentido de serem discutidas as soluções para os problemas locais, dever-se-á também a outros projetos, à construção de uma escola mais crítica, mas tem indiscutivelmente a influência do Projeto Nós Propomos!, frequentemente invocado informalmente na implementação destas práticas inovadoras. E tal constitui, indiscutivelmente, uma grande vitória do Projeto Nós Propomos!

3.2. Uma nova abordagem em Geografia

Durante o próprio III Congresso, surgiu a questão: em que escola geográfica se filia o Projeto Nós Propomos!?

A resposta mais fácil será a de considerar que corresponde a uma nova abordagem – o que se afigura sempre precipitado. Talvez seja mais fácil começar pela negativa, em que escolas geográficas não se filia. Seguramente, ao subir à escala local, às aspirações das pessoas, o Projeto Nós Propomos! não se filia na Escola Regional Francesa. Da mesma forma, tem poucos pontos de contacto com a Geografia Teorética/Nova Geografia, mais preocupada com as regularidades espaciais e a otimização espacial.

Precisamente por subir à escala das pessoas, do seu bem-estar, há uma filiação evidente na Geografia Humanista (Claudino, 2023), inspirada em figuras como Antoine Bailly. Pela preocupação em denunciar e resolver problemas sociais, encontramos-nos com a Geografia Radical, pese embora a conotação talvez extremista de “radical”. Indiscutivelmente, ao apelar às representações dos mais jovens como ponto de partida, reconhecemo-nos facilmente na Geografia das Perceções. Este será, seguramente, um debate a aprofundar.

4. Uma conquista e um legado que partilhamos

A Geografia estuda a relação entre os territórios e as comunidades que os habitam, numa perspetiva de sustentabilidade. Este é um desafio cada vez mais coletivo, partilhado por cada um de nós, em tempos de transição ambiental. A educação geográfica, também pelo papel de interface reclamado pela ciência geográfica, tem uma particular responsabilidade na resposta a desafios locais e planetários, de que emergem a própria cidadania territorial.

Quando se reclama o papel poderoso do conhecimento escolar na transformação social e ambiental, através do Projeto Nós Propomos! a educação geográfica, ao colocar os jovens nas ruas das cidades ou nos campos de uma ruralidade sobrevivente, a observarem e a proporem soluções para os problemas que identificam, torna-se indiscutivelmente mais poderosa e relevante. O Nós Propomos! antecipou muitos dos discursos educativos sobre cidadania e competências: como exemplo, em Portugal,

a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania data de 2017 (Ministério da Educação, 2017).

Com o Projeto Nós Propomos!, o maior projeto internacional de educação geográfica, a educação geográfica “ressignifica-se” (Fancischett, Biz & Toffolo, 2021) ao ficar mais vinculada à cidadania. Podemos dizer, talvez com alguma imodéstia, que temos conquistado o futuro, ao inovarmos a educação geográfica. Este é um feliz legado que partilhamos e nos responsabiliza.

Bibliografia

- Bazolli, J. A. (2017). Nós Propomos! e a busca de inovação no campo da extensão universitária. En J. A. Bazolli, S. Claudino, M. V. C. Silva, S. F. R. Viana, & W. C. Silva (Orgs.), *A Extensão Universitária como indutora à cidadania: a experiência do “Nós Propomos”* (pp. 13-27). EDUFT.
- Bejarano, M. T. (2018). Enseñar y aprender en la ciudad. En M. Á. Rodríguez Domenech & S. Claudino (Eds.), *¡Nosotros Proponemos! Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación Geográfica ante los desafíos educativos de la sociedad* (pp. 67-78). Editorial Graó.
- Claudino, S. (2018). Educação Geográfica, Trabalho de Campo e Cidadania. O Projeto Nós Propomos! En F. H. Veiga (Coord.), *O Ensino na Escola de Hoje. Teoria, Investigação e Aplicação* (pp. 265-303). Climepsi Editores.
- Claudino et al. (2019): Geografia, Educação e Cidadania. Editor: ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, Lisboa. <http://doi.org/10.33787/CEG20190004>
- Claudino, S. (2022). Projeto Nós Propomos! Cidadania territorial e nova cultura escolar na educação geográfica. En A. Andreis & C. Coppatti (Eds.), *Trajetórias geográficas coetâneas das políticas educacionais* (pp. 203-226). Pedro & João editores.
- Claudino, S. (2023). Juventude e cidadania territorial: o protagonismo construído desde a escola. En V. H. N. Oliveira (Org.), *Geografias das Juventudes* (pp. 19-38). GEPJUVE. <https://doi.org/10.29327/5197865>
- Claudino, S. (2023). Prefácio. En M. F. V. B. Gomes, C. L. Silva, A. Roik, & E. Y. Yamamoto (Orgs.), *Formação de professores de Geografia no Projeto Nós Propomos! Guarapuava. Contribuições pedagógicas para a Agenda da ONU de 2030* (pp. 10-20). C&A Alfa.

- Commission on Geographical Education/IGU. (2016). *International Charter on Geographical Education*. IGU. https://igu-cge.org/IGU_2016_eng_ver25Feb2019.pdf
- Figueiredo, C. C. (2005). Formação Cívica. E agora, um tempo para reflectir? En C. Carvalho, F. Sousa, & J. Pintassilgo (Eds.), *A educação para a cidadania como dimensão transversal do currículo escolar* (pp. 23-47). Porto Editora.
- Francischett, M. N., Biz, A. C., & Toffolo, G. (Orgs.). (2021). “Nós Propomos!” *Ressignificar o ensino na educação geográfica*. Edunioeste.
- Gonçalves, C., & Claudino, S. (2021). Governance, Civic and Geographic Education and Local Development. En S. Saúde, M. A. Raposo, N. Pereira, & A. I. Rodrigues (Eds.), *Teaching and Learning Practices That Promote Sustainable Development and Active Citizenship* (pp. 236-253). IGI Global.
- Ministério da Educação. (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. República Portuguesa.
- Oliveira, K. A. T., Cavalcanti, L. S., Faria, M. E. A., & Silva, V. V. (2022). Projetos de investigação e as suas contribuições ao desenvolvimento do pensamento geográfico e a cidadania no ensino fundamental, anos iniciais. En K. A. T. Oliveira, L. S. Cavalcanti, & L. B. de Moraes (Eds.), *Projeto Nós Propomos! Goiás. Construção do pensamento geográfico e atuação cidadã* (pp. 61-89). C&A Alfa Comunicação.
- Pintassilgo, J., & Alves, L. A. M. (Orgs.). (2019). *Roteiros da Inovação Pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Rodríguez-Domenech, M^a Ángeles (coord.) Una forma diferente de educar a través de la ciudad. El proyecto ¡Nosotros Proponemos! Cuenca: Edita: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha. Colección ATENEA n.º 30, 2021. ISBN: 978-84-9044-465-8. http://doi.org/10.18239/atenea_2021.30.00
- Rodriguez-Domenech, María Ángeles y Claudino, Sergio (Coord.) (2018): *¡Nosotros Proponemos! Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación Geográfica. Ante los desafíos educativos de la sociedad*. Ed. GRAO.

El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI: Tendencias y perspectivas a través del proyecto de participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos! explora cómo la educación geográfica está transformando la forma en que los jóvenes se conectan con su entorno y participan activamente en su comunidad.

Este libro reúne casos inspiradores de Brasil, Portugal, España y México, donde el proyecto ¡Nosotros Proponemos! ha logrado un impacto notable, promoviendo una ciudadanía comprometida y responsable. A través de ejemplos prácticos, los autores muestran cómo la geografía se convierte en una herramienta clave para enfrentar los desafíos del futuro: desde la sostenibilidad hasta la participación social.

Con un enfoque en la innovación educativa y el papel esencial de los docentes, esta obra ofrece una visión fresca y motivadora sobre el poder de la educación geográfica para formar ciudadanos activos y conscientes. Un libro imprescindible para quienes buscan entender cómo la educación puede cambiar el mundo.